



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Observatório do Trabalho e das Políticas Sociais para o Infantojuvenil: Particularidades da forma “ajuda”
Autor	MATEUS BALLARDIN
Orientador	LAURA SOUZA FONSECA

***Observatório do Trabalho e das Políticas Sociais para o Infantojuvenil:
Particularidades da forma “ajuda”***

Mateus Ballardín (Autor)
Laura Souza Fonseca (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A investigação exposta compôs a pesquisa ***“Trabalho e políticas sociais no tempo infanto-juvenil: concepções e práticas no Brasil e México”*** e integra a construção do ***“Observatório do Trabalho e das Políticas Sociais para o Infantojuvenil” (edital CHS/CNPq)***. Apresentamos conclusões transitórias e perspectivas de continuidade. Nossa pesquisa identifica e analisa concepções e práticas do trabalho e das políticas sociais na vida de crianças de adolescentes, na Grande Cruzeiro, periferia de Porto Alegre, particularizando a forma de trabalho ***“ajuda”***, como continuidade do trabalho iniciado naquela região em 1998, pelo Grupo Trabalho e Formação Humana. Como metodologia, utilizamos a análise de documentos (Shiroma, 2005 e Evangelista, s/d), tendo como instrumento o Diário de Campo – relatos sistematizados das oficinas de extensão e da participação nas reuniões da Rede e de Redinha. Também fizemos o movimento inicial de dialogar com trabalhos que mapearam a produção acadêmica acerca do tema, Gomes (2013), e ainda, analisamos cartilhas educativas de órgãos do governo. Ao longo de 2013 e 2014, levantamos 72 indícios de violação de direitos, estão entre eles: exploração do trabalho infantojuvenil, exploração sexual e comercial de crianças e adolescentes, violência doméstica, tráfico de drogas, situações de rua, cárcere privado, infrequência na escola e nos espaços protetivos, ausência nas consultas aos postos de saúde. Ratificamos a compreensão de que há necessidade de olharmos para a questão à luz da dupla face do trabalho, tensionando a dimensão educativa desse, como atividade fundamentalmente humana, bem como sua manifestação histórica na sociedade capitalista, como trabalho explorado. Perspectiva elaborada a partir de Marx (1991), Frigotto (2002) e Mészáros (2002) e sob a qual entendemos o trabalho como categoria estruturante da análise. Identificamos que ambas as formas aparecem no cotidiano das crianças e adolescentes da região, e que a linha divisória é bastante tênue. Emerge do campo a forma de “ajuda”, a qual percebemos ser recorrente através de relatos e desenhos feitos pelas crianças e adolescentes, sistematizamos pelo menos 18 desses relatos, todos vindos da ação extensionista nas escolas e socioeducativo. Na rede de proteção observamos que essa forma não aparece como trabalho, expressando a naturalização e ausência de políticas protetivas ao trabalho infantil doméstico. Percebemos também como há um forte traço de diferenciação de gênero e raça, onde boa parte das crianças que relataram trabalhar ou ajudar em casa, eram meninas negras. Em diálogo com a literatura sobre o tema, identificamos a imprecisão nos conceitos de trabalho, emprego e ajuda, existentes nas concepções e práticas de famílias. Em grande medida percebe-se o discurso moralizante do trabalho como dignificador do homem, e ainda, a necessidade de complementação de renda como causa principal do trabalho infantojuvenil. Em documentos educativos de órgãos do governo, MTE e MPT (Ano, N.I.), identificamos o limite de não abordarem a questão da ajuda à luz da dupla face do trabalho. Tal fato os leva a uma contradição, ao criminalizarem toda forma de trabalho infantil e, ao mesmo tempo, reconhecerem a importância da partilha de responsabilidade doméstica. Identificamos ainda a insuficiência de Políticas Públicas de Estado e das Políticas de Governo, não raro, percebemos que as mesmas instituições constituem-se como agentes de violação dos mesmos, caracterizando uma dupla violação. Para a conclusão do Observatório articularemos a análise dos dados recolhidos no trabalho em Porto Alegre, com aqueles obtidos nas quatro regiões/cidades escolhidas para amostra nacional: Rio de Janeiro/Niterói, já realizada; Belém a ser realizada em julho próximo e, ainda em 2015, nordeste e centro-oeste.